


**NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS NO CÁRCERE ALTERNATIVO:  
ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE RECUPERANDOS À LUZ DA TEORIA DE  
WANDA HORTA**

**BASIC HUMAN NEEDS IN THE ALTERNATIVE PRISON SYSTEM: AN  
ANALYSIS OF THE PERCEPTIONS OF RECOVERING INDIVIDUALS IN  
LIGHT OF WANDA HORTA'S THEORY**

**NECESIDADES HUMANAS BÁSICAS EN LA CÁRCEL ALTERNATIVA:  
ANÁLISIS DE LAS PERCEPCIONES DE LOS RECUPERANDOS A LA LUZ DE  
LA TEORÍA DE WANDA HORTA**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n4-034>

**Data de submissão:** 14/03/2026

**Data de publicação:** 14/04/2026

**Beatriz Santana Caçador**

Professora Associada do Departamento de Medicina e Enfermagem  
Instituição: Universidade Federal de Viçosa  
Endereço: Minas Gerais, Brasil  
E-mail: [beatriz.cacador@ufv.br](mailto:beatriz.cacador@ufv.br)

**Jussara Cassia Rafael Martins**

Enfermeira  
Instituição: Universidade Federal de Viçosa  
Endereço: Minas Gerais, Brasil  
E-mail: [jussara.martins@ufv.br](mailto:jussara.martins@ufv.br)

**Laylla Veridiana Castória Silva**

Doutoranda em Enfermagem  
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais  
Endereço: Minas Gerais, Brasil  
E-mail: [Laylla.veridiana@live.com](mailto:Laylla.veridiana@live.com)

**Caroline de Castro Moura**

Professora Adjunta I do Departamento de Medicina e Enfermagem  
Instituição: Universidade Federal de Viçosa  
Endereço: Minas Gerais, Brasil  
E-mail: [caroline.d.moura@ufv.br](mailto:caroline.d.moura@ufv.br)

**Gian Batista Carmo**

Mestre em Ciências da Saúde  
Instituição: Universidade Federal de Viçosa  
Endereço: Minas Gerais, Brasil  
E-mail: [gianbatistaefg@gmail.com](mailto:gianbatistaefg@gmail.com)

**Thalyta Cássia de Freitas Martins**

Professora Assistente da Escola de Enfermagem  
Instituição: Universidade Federal de Alfenas  
Endereço: Minas Gerais, Brasil  
E-mail: thalyta.martins@unifal-mg.edu.br

**Vitória Beccari Gonçalves**

Enfermeira  
Instituição: Universidade Federal de Viçosa  
Endereço: Minas Gerais, Brasil  
E-mail: vitoria.beccari@ufv.br

**João Vitor Andrade**

Doutorando em Enfermagem  
Instituição: Universidade Federal de Alfenas  
Endereço: Minas Gerais, Brasil  
E-mail: jvma100@gmail.com

---

**RESUMO**

**Introdução:** O sistema prisional brasileiro, centrado no controle e na punição, encontra-se imerso em seus problemas de estrutura, superlotação e negação de direitos às pessoas privadas de liberdade. Em contrapartida, vêm crescendo os sistemas alternativos humanizados, que reconhecem a complexidade do ser humano e promovem práticas restaurativas a essa população. **Objetivo:** Analisar a percepção de recuperandos de um sistema prisional alternativo sobre as Necessidades Humanas Básicas, segundo a Teoria de Wanda Horta. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em uma Associação de Proteção e Assistência aos Condenados, em um município da Zona da Mata Mineira, com oito recuperandos do regime fechado, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas em dezembro de 2023. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Foram respeitados todos os aspectos éticos. **Resultados:** Evidenciou-se que o cárcere alternativo, na percepção dos participantes, em contraste com suas experiências anteriores no sistema prisional convencional, é percebido como um espaço que atende melhor às necessidades humanas básicas. Os recuperandos relatam o incentivo ao cuidado com o corpo (psicobiológica), o resgate da dignidade e da identidade (psicossocial), e o fortalecimento da espiritualidade e dos projetos de vida (psicoespiritual) como elementos centrais dessa experiência. **Conclusão:** Os achados reforçam o papel central da Enfermagem na promoção da saúde, da dignidade e na oferta de um cuidado integral e holístico que atenda às necessidades humanas básicas, garantido como direito universal.

**Palavras-chave:** Cuidado de Enfermagem. Enfermagem. Teorias de Enfermagem. Prisioneiros.

**ABSTRACT**

**Introduction:** The Brazilian prison system, centered on control and punishment, is immersed in structural problems, overcrowding, and the denial of rights to people deprived of liberty. In contrast, humanized alternative systems have been growing, which recognize the complexity of the human being and promote restorative practices for this population. **Objective:** To analyze the perception of recovering individuals (recuperandos) in an alternative prison system regarding Basic Human Needs, according to Wanda Horta's Theory. **Methods:** This is a qualitative research study, conducted at an Association for the Protection and Assistance of the Convicted (APAC), in a municipality in the Zona da Mata region of Minas Gerais, Brazil. The study included eight recovering individuals in a closed regime, through semi-structured interviews conducted in December 2023. Data were submitted to

Bardin's content analysis. All ethical aspects were strictly respected. Results: It was evident that the alternative prison, in the participants' perception, in contrast to their previous experiences in the conventional prison system, is perceived as a space that better meets basic human needs. The recovering individuals report the encouragement of bodily care (psychobiological), the restoration of dignity and identity (psychosocial), and the strengthening of spirituality and life projects (psychospiritual) as central elements of this experience. Conclusion: The findings reinforce the central role of Nursing in promoting health and dignity, and in offering comprehensive and holistic care that meets basic human needs, guaranteed as a universal right.

**Keywords:** Nursing Care. Nursing. Nursing Theories. Prisoners.

### **RESUMEN**

Introducción: El sistema penitenciario brasileño, centrado en el control y el castigo, se encuentra inmerso en problemas estructurales, hacinamiento y negación de derechos a las personas privadas de libertad. En contrapartida, han ido creciendo sistemas alternativos humanizados que reconocen la complejidad del ser humano y promueven prácticas restaurativas para esta población. Objetivo: Analizar la percepción de los recuperandos de un sistema penitenciario alternativo sobre las Necesidades Humanas Básicas, según la Teoría de Wanda Horta. Métodos: Se trata de una investigación cualitativa, desarrollada en una Asociación de Protección y Asistencia a los Condenados (APAC), en un municipio de la Zona da Mata Mineira, con ocho recuperandos en régimen cerrado, a través de entrevistas semiestructuradas realizadas en diciembre de 2023. Los datos fueron sometidos al análisis de contenido de Bardin. Se respetaron todos los aspectos éticos. Resultados: Se evidenció que la prisión alternativa, en la percepción de los participantes y en contraste con sus experiencias previas en el sistema penitenciario convencional, es percibida como un espacio que atiende mejor las necesidades humanas básicas. Los recuperandos relatan el incentivo al cuidado del cuerpo (psicobiológica), el rescate de la dignidad y la identidad (psicosocial) y el fortalecimiento de la espiritualidad y de los proyectos de vida (psicoespiritual) como elementos centrales de esta experiencia. Conclusión: Los hallazgos refuerzan el papel central de la Enfermería en la promoción de la salud y la dignidad, y en la oferta de un cuidado integral y holístico que atienda las necesidades humanas básicas, garantizado como un derecho universal.

**Palabras clave:** Atención de Enfermería. Enfermería. Teorías de Enfermería. Prisioneros.

## 1 INTRODUÇÃO

A compreensão de que saúde transcende a mera ausência de enfermidades impõe uma análise ampliada das condições de vida, nas quais o estilo de vida e os determinantes sociais, históricos, culturais, econômicos e políticos influenciam diretamente o processo de adoecimento e o cuidado em saúde. Nesse sentido, torna-se evidente que desigualdades estruturais, violações de direitos e a invisibilização das populações em situação de vulnerabilidade limitam o acesso a uma vida plena e afetam o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos (Nedel; Bastos, 2020).

Entre os grupos historicamente vulnerabilizados, destaca-se a População Privada de Liberdade (PPL), cujos direitos fundamentais são frequentemente negligenciados. O sistema prisional brasileiro, em sua maioria, é marcado por condições degradantes, superlotação, insalubridade, violência institucional e desassistência em saúde, tornando-o um ambiente propício ao surgimento e agravamento de doenças físicas e transtornos mentais (Nedel; Bastos, 2020; Caçador *et al.*, 2021).

O modelo prisional tradicional, centrado no controle e na punição, tende a despersonalizar o sujeito e a agravar sua exclusão, dificultando sua reinserção social (Caçador *et al.*, 2021). Nesse contexto, alternativas humanizadas, que reconheçam a complexidade do ser humano e promovam práticas restaurativas, mostram-se fundamentais. A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) se apresenta como um modelo inovador e humanizado de cumprimento de pena, que rompe com a lógica punitivista e propõe um cuidado centrado na valorização da pessoa humana (Ottoboni, 2008).

No contexto da APAC, a atuação do enfermeiro é de suma importância, a qual lhe é exigido competências que vão além do assistencialismo, é preciso incorporar habilidades de humanização, empatia, escuta e liderança, a fim de promover uma assistência integral, que converse com as percepções dos recuperandos sobre sua saúde, dando-lhe autonomia e protagonismo em seu processo de saúde e doença, reforçando a sua responsabilidade de ser percursor nesse processo (Gamba; Veloso, 2021; Almeida; Silva; Freitas, 2024).

Diante da necessidade de um cuidado mais integral no ambiente prisional, destaca-se a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) de Wanda Horta que oferece um arcabouço teórico valioso para a prática da Enfermagem (Horta, 2011). Fundamentada na concepção do ser humano como um ente biopsicossocial e espiritual, alinha-se aos princípios da integralidade e da humanização preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Baccon *et al.*, 2022; Skroch; Barros, 2025).

Segundo a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, a dimensão psicobiológica envolve funções vitais como alimentação, sono, eliminação, atividade física e sinais vitais, fundamentais para manter a vida e o equilíbrio corporal. A dimensão psicossocial refere-se às

relações sociais e afetivas, autoestima, comunicação e interação consigo e com o outro, influenciando a saúde mental e o bem-estar emocional. Já a dimensão psicoespiritual diz respeito à busca de sentido, fé, esperança e estabilidade interior, elementos essenciais para enfrentar adversidades (Horta, 2011; Baccon *et al.*, 2022; Skroch; Barros, 2025).

No entanto, estudos que aplicam a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta em contextos prisionais, especialmente em modelos alternativos como a APAC, ainda são escassos. A maioria das pesquisas com pessoas privadas de liberdade concentra-se em aspectos sociodemográficos, saúde sexual e reprodutiva, ou doenças infectocontagiosas, negligenciando abordagens mais integradoras do cuidado (Araújo *et al.*, 2020).

Esse estudo justifica-se, portanto, pela relevância social e científica de aprofundar a compreensão das experiências de cuidado e das percepções sobre saúde no sistema prisional alternativo, ampliando o olhar sobre práticas humanizadas, reconhecendo suas potencialidades e limitações. Além disso, contribui de forma significativa para o campo da Enfermagem ao integrar uma teoria com realidades sociais historicamente negligenciadas, reforçando o papel do enfermeiro na promoção da saúde, da dignidade e da cidadania em contextos de vulnerabilidade.

A partir disso, questiona-se: “Qual a percepção de pessoas privadas de liberdade de um sistema prisional alternativo sobre as necessidades humanas básicas, e como essas percepções podem ser compreendidas segundo a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta?”. Dessa forma, o objetivo foi analisar a percepção de recuperandos de um sistema prisional alternativo sobre as Necessidades Humanas Básicas, segundo a Teoria de Wanda Horta.

## **2 MÉTODOS**

Trata-se de um estudo qualitativo de natureza exploratória. Essa abordagem foi escolhida por ser a mais adequada para compreender em profundidade os significados, as percepções subjetivas e as vivências (Minayo, 2014) dos recuperandos no contexto singular da APAC. O estudo foi desenvolvido em uma unidade da APAC, instituição não governamental, localizada em um município da Zona da Mata Mineira. A unidade possui capacidade para 49 recuperandos, sendo 29 no regime fechado e 20 no regime semiaberto, todos do sexo masculino e maiores de 18 anos.

Participaram oito recuperandos do regime fechado da unidade APAC, independentemente da situação jurídica (condenados ou não). A seleção foi intencional, com base na disponibilidade e interesse dos participantes. Os critérios de inclusão foram: ser maior de 18 anos e estar em cumprimento de pena no regime fechado da unidade no período da coleta.

Foram excluídos os recuperandos que, no período da coleta, não se encontravam na unidade por motivos de saúde ou questões judiciais, além daqueles em regime semiaberto, devido ao foco em indivíduos submetidos a maior restrição institucional, já que o regime fechado apresenta maior controle e potencial impacto nas necessidades humanas básicas. Além disso, como o semiaberto permite saídas para atividades externas, suas rotinas diferenciadas poderiam introduzir variáveis confundidoras na análise.

Dessa forma, os participantes foram convidados pessoalmente, após apresentação dos objetivos da pesquisa, respeitando sua decisão de participar ou não. As entrevistas foram interrompidas mediante saturação teórica dos dados, ou seja, quando as falas passaram a apresentar repetição de conteúdos, sem surgimento de novos elementos relevantes (Minayo, 2017).

A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2023, por meio de entrevistas abertas individuais, guiadas por um roteiro semiestruturado. As entrevistas foram conduzidas por quatro pesquisadores (dois estudantes de enfermagem e dois enfermeiros), todos voluntários, treinados e com vínculo extensionista na instituição. Essa relação prévia pode ter facilitado o diálogo e a confiança, mas também gerado viés ao incentivar respostas mais favoráveis à metodologia APAC, o que foi considerado na análise dos dados.

O instrumento era composto por duas partes. A primeira, com itens para caracterização sociodemográfica dos participantes (idade, escolaridade, histórico laboral, entre outros), e a segunda, com perguntas norteadoras sobre a vivência na APAC, o cotidiano, as percepções de saúde e as atividades desenvolvidas.

O roteiro foi submetido a um estudo piloto com um recuperando de perfil semelhante ao dos participantes, o que permitiu pequenos ajustes para garantir maior clareza nas questões. Cada entrevista teve duração média de 60 minutos, sendo realizada em sala reservada para assegurar a privacidade. Com o consentimento prévio, todas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas na íntegra para análise.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo segundo Bardin (Bardin, 2016), em três etapas: pré-análise, com leituras flutuantes das transcrições; exploração do material, com codificação das unidades de registro e agrupamento por similaridade; e tratamento dos resultados, com interpretação e articulação à Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta (Horta, 2011; Bardin, 2016). A codificação e categorização foram realizadas independentemente por dois pesquisadores, seguidas de reuniões de consenso. Não houve devolutiva das análises aos participantes.

A pesquisa seguiu os princípios éticos para estudos com seres humanos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e da Secretaria Municipal de Saúde (CAAE: 70722023.5.0000.5153).

Todos os participantes foram informados sobre objetivos, procedimentos, riscos, benefícios e direitos, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após esclarecimentos em linguagem acessível. A participação foi voluntária, com possibilidade de recusa ou desistência a qualquer momento, sem prejuízos. Para garantir confidencialidade, os participantes foram identificados por códigos alfanuméricos (E1 a E8) utilizados em toda a análise e divulgação dos resultados.

### 3 RESULTADOS

O perfil dos recuperandos decorre de adultos jovens (25-36 anos) com significativa inserção social e laboral prévia, sendo que 93,3% trabalhavam antes do encarceramento e 53,3% possuíam Ensino Médio completo. A própria APAC configurou-se como espaço formativo, permitindo a conclusão dos estudos para 46,6% dos participantes. A caracterização étnica/racial revelou que 60% se autodeclararam pardos, 20% brancos e 20% pretos. A maioria possuía filhos e mantinha vínculos familiares, com 80% recebendo visitas, majoritariamente femininas (91,6%). Metade estava em sua primeira experiência de prisão, embora 86,6% relatassem uso prévio de substâncias ilícitas.

Os resultados foram organizados em quatro categorias principais, estruturadas a partir da hierarquia da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. Inicia-se “Entre o movimento e o descanso: um corpo que reaprende a viver” (necessidades psicobiológicas), progredindo para “Do número ao nome: reconstruindo a dignidade perdida” e “Projetos de vida e liberdade interior: entre o trabalho e o sonho” (necessidades psicossociais), culminando na “Florescer no cárcere: espiritualidade, afeto e pertencimento” (necessidades psicoespirituais).

#### 3.1 ENTRE O MOVIMENTO E O DESCANSO: UM CORPO QUE REAPRENDE A VIVER

Nesta categoria, as falas dos recuperandos evidenciam a valorização do bem-estar físico e mental, destacando o cuidado com o corpo como parte integrante do processo de ressignificação da vida. O bem-estar físico e mental é percebido para além da ausência de doenças, mas, como um estado dinâmico que requer atenção constante às práticas de autocuidado, alimentação adequada, exercício físico regular e repouso de qualidade.

Eu malho, jogo bola. (E1)

Eu não praticava não, aí eu semana passada comecei a levantar uns pesos aí, eu e um colega meu, e gostava de dar umas pedaladas e de vez em quando nós jogamos uma bola. (E3)

Nesse contexto, os recuperandos destacam em suas falas a prática de caminhadas e a adaptação do ambiente para a realização das atividades físicas, como subir escadas repetidamente. Além disso, ressaltam a importância da ingestão adequada de líquidos e do consumo de uma alimentação balanceada, refletindo uma percepção de saúde pautada na prevenção e no cuidado com o bem-estar.

Consumo verdura, fruta. Tomo água, bastante água, eu faço umas caminhadzinhas. De manhã eu costumo subir essa escada aqui umas 10 vezes né, vou e volto, vou e volto, vou e volto. (E2)

Ainda, a alimentação balanceada e a preocupação de estar em forma é evidenciada pelos recuperandos, o qual em suas falas abrangem uma percepção de autocuidado e zelo pela saúde alimentar, indicando consciência sobre a saúde e um corpo conscientemente saudável. Essa consciência sobre a importância da nutrição revela uma compreensão ampliada de saúde, que engloba hábitos cotidianos e escolhas pessoais que impactam a qualidade de vida.

Eu tomo café de manhã. Almoço. Depois janto. E tomo café de novo. Duas horas também tomo café. Minha alimentação é balanceada. Eu procuro balancear minha alimentação, não ficar comendo muita besteira, faço exercício, pratico pra não ficar sedentário né. (E5)

Outro ponto relevante identificado é o reconhecimento da importância do equilíbrio entre movimento e descanso, sendo este último essencial para a recuperação física e mental. A qualidade do sono é mencionada em algumas falas, demonstrando que o repouso é percebido como um componente necessário para o funcionamento pleno do organismo e para o enfrentamento dos desafios diários no cárcere.

Graças a Deus eu durmo, eu acho que eu tenho que tomar remédio é pra ficar acordado porque pra dormir eu sou bom. (E2)  
Eu durmo bem, tenho costume de dormir às dez, dez e pouca. (E3)  
Dormir até que eu durmo tranquilo, aqui se der 10 horas da noite é o repouso noturno né, de 10 às 06 é o horário que deito e rapidamente durmo tranquilo. (E8)

A partir da perspectiva da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, a valorização do cuidado corporal e do equilíbrio entre movimento e descanso, evidenciada nas falas dos recuperandos, representa a satisfação das necessidades psicobiológicas fundamentais para a manutenção da saúde e do bem-estar. O cuidado com o corpo, por meio da prática de atividades físicas regulares, alimentação adequada e sono reparador, atende às necessidades, promovendo a integridade física e emocional do indivíduo.

### 3.2 DO NÚMERO AO NOME: RECONSTRUINDO A DIGNIDADE PERDIDA

As narrativas dos recuperandos revelam uma profunda dicotomia existencial entre a experiência do cárcere convencional e o cárcere com metodologia restaurativa. Em suas falas demonstra-se o resgate de um “eu” que fora esquecido, o avivamento de um “eu” que foi retirado, o “eu” digno de direitos enquanto indivíduos pertencentes a uma sociedade.

Os nossos direitos aqui eles são estabelecidos, lá não era. Era o mesmo direito, porém lá não era aplicado. (E1)

Aqui a gente tem o livre arbítrio de responder, de ficar calado, já no presídio já não tem ne. Lá se perguntar, você tem que falar sim ou não, e não é chamado por nome, é por número. Então tem bastante diferença né. (E3)

Porque no sistema comum eu só era um número, né? (E5)

No sistema comum, a identidade dos indivíduos encontra-se reduzida a números, o que despersonaliza e anula suas singularidades. Em contraponto, a humanização promove o resgate da identidade, por meio do reconhecimento do nome, do direito à fala e do exercício da autonomia. Ser chamado pelo nome e poder expressar-se livremente reafirma o sujeito como alguém dotado de histórias, características, valores, sonhos e possibilidades de escolha, mesmo diante da privação de liberdade.

A liberdade que a gente tem aqui é o que nos dá forças pra mostrar que as diferenças ficaram, a partir da hora que a gente entrou no portão ali, lá em cima a gente é tratado como número a nossa identidade passa a ser um número, aqui não, o apelido fica pra trás, aqui eu sou eu, entendeu? (E8)

Os depoimentos também evidenciam a valorização da autonomia e dos direitos individuais. A possibilidade de se expressar livremente, ser chamado pelo próprio nome e participar ativamente das interações contrasta com o tratamento desumanizador do sistema prisional convencional, onde o indivíduo é reduzido a um número, privado de sua singularidade e de direitos fundamentais. Essa distinção impacta diretamente no fortalecimento da autoestima e na reconstrução da identidade, elementos essenciais para a reintegração social.

Quando a gente chega do sistema comum aqui, a gente chega péssimo fisicamente, mentalmente, morto espiritualmente. E a APAC faz a gente reavivar tudo novamente, entendeu? (E4)

Desse modo, ao possibilitar “reavivar”, surge, então, uma oportunidade concreta de reencontro com aquilo que foi perdido, ou seja, a dignidade, a identidade e o sentido da própria existência. Trata-se de uma chance de ressignificar a vida, agora percebida com protagonismo e pertencimento. Nesse

contexto, as falas se fortalecem mutuamente, especialmente quando um dos entrevistados, com simplicidade e profundidade, destaca o impacto simbólico de poder levantar a cabeça, gesto que, mais do que físico, representa o resgate da autoestima e da condição de sujeito digno de respeito.

A gente chega aqui a gente é bem tratado, chega olhando pra baixo aí eles falam “levanta a cabeça”, aí parece que aquilo agarra na gente, que você fica uns dias olhando pro chão, é totalmente diferente. Aqui trata o ser humano, valorização humana. (E7)

Assim, o ato de erguer a cabeça, aqui, não é somente o movimento físico postural, mas a ressignificação de uma dignidade, de uma autoestima interior que em um determinado momento foram desconsideradas. Ao enfatizar a sensação de ser bem tratado os recuperandos constata uma diferença de uma desvalorização vivida anteriormente, com uma valorização vivida agora. Dessa forma, a caracterização do ser, do eu e a valorização do indivíduo na instituição torna-se evidente e aviva a reconstrução da identidade.

As falas dos recuperandos também revelam um movimento de profundo reconhecimento do valor da vida e da possibilidade de transformação pessoal. Nesse processo, não há apenas o cumprimento de pena, mas também um encontro com a própria essência, no qual valores, dignidade e sentido existencial são resgatados. Emerge, assim, um sentimento de gratidão pelas oportunidades oferecidas, que os permitiram recuperar o que antes lhes havia sido negado: o direito de ser alguém com nome, história e dignidade.

Somos aqui internos escolhidos por Deus e a obra tem sido feita, acho que a maioria hoje por estar aqui, pensa na ressocialização pensa em largar o crime, as drogas, pensa em viver, porque a APAC ajuda muito nisso a mostrar pra gente que a gente tem valor, pra nós mesmos, tem valor pra sociedade. A gente tem tipo assim um livre arbítrio de estar aqui hoje, porque pra você ver não tem algema, não tem um policial armado vigiando a nossa conversa. (E8)

As falas dos recuperandos revelam de forma contundente, a construção de um profundo senso de pertencimento e relações humanas genuínas, contrastando com a experiência do sistema prisional comum. A percepção de “casa” e o acolhimento afetam a subjetividade de cada indivíduo.

Aqui, aqui nós não estamos presos. Nós estamos apenas privados da liberdade. Não é ruim a gente ficar preso na APAC, não é, porque isso aqui se torna uma casa. Quantos presos sai aqui, quantas pessoas sai aqui recuperados e vem trabalhar aqui, olha pra você ver que interessante. (E2)

Aqui pra mim, eu não vou falar que assim, eu to preso porque aqui eu me sinto como se eu tivesse numa casa de reabilitação, pra desintoxicar dos produtos químicos que eu consumia antes. Eu me sinto aqui memo a vontade que a gente tem o livre acesso de conversar, de perguntar, de responder, e já no presídio não tem esse negócio, é sim senhor, não senhor, posso ir ali, se não posso. (E3)

Assim, as narrativas evidenciam, de forma sensível, o impacto transformador do acolhimento e da confiança depositada nos recuperandos, elementos que fortalecem o sentimento de pertencimento. Alguns relatos destacam especialmente essa dimensão, ao demonstrar como a quebra do olhar desconfiado herdado do sistema prisional comum dá lugar a uma relação de confiança mútua, o que contribui significativamente para a construção de novas perspectivas de vida e de futuro.

Porque se eu tivesse no presídio eu só tinha maldade no coração. Só tinha maldade e pessoa pra fazer maldade. Aqui não, fui bem acolhido, quando me marcou muito na entrada ali na hora alguns agentes foi embora, aí um falou, não posso soltar a mão com isso e aquilo eu pensei assim, pô esse cara é doido, e se eu travo ele aqui? Aí isso me marcou muito cara, e pode andar de cabeça erguida. (E6)

Ah, a confiança né, porque igual agora, por exemplo, eu não ia tá perto de você assim, eu ia tá algemado, com certeza ia ter um agente atrás, a confiança né. A disciplina também, e o amor né. (E7)

As falas dos recuperandos revelam, ainda, como a ressignificação da vida e a restauração da esperança em um futuro melhor. Enfatiza-se a importância do uso do trabalho e a esperança de uma reinserção social. Cabe considerar, também, o ressurgimento dos sonhos enterrados, agora, ativamente dispostos a buscarem e conquistarem esses sonhos que foram despertados dentro de si.

Eu era muito moleque, hoje em dia tenho planos, a APAC fez eu reviver isso aí, entendeu? Sonhos que um dia eu enterrei to correndo atrás, tô conquistando, já tô embrenhando na faculdade. A APAC me proporcionou tudo isso, hoje eu já me vejo como uma pessoa mais responsável. (E4)

Por fim, o contraste entre o tratamento desumanizador do sistema prisional convencional e o sistema humanizado realça a importância do reconhecimento do valor humano para o processo de recuperação. Sentir-se “mais tranquilo, mais em paz, mais paciente” reflete um estado de interno de bem-estar e uma mudança na forma como o futuro é concebido, não mais como um horizonte sombrio, mas como uma oportunidade para concretizar sonhos e construir uma nova identidade social.

A gente é tratado como um bicho qualquer. Nem um animal merece ser tratado daquela forma. Então, na APAC eu me sinto mais tranquilo, mais em paz, mais... Mais paciente. Tô buscando meus objetivos. Tô construindo meu sonho. Então, tá dando tudo certo. (E5)

Dessa forma, à luz da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, percebe-se que os recuperandos reconhecem o renascimento de suas identidades, da dignidade e da autonomia. Ser chamado pelo nome, poder se expressar e sentir-se respeitado são elementos que atendem às necessidades de aceitação, valorização pessoal, integração social e segurança emocional. Ao

reconstruir o sentimento de pertencimento e restaurar a autoestima, há possibilidade de (re)estruturação do equilíbrio emocional e a redescoberta do sentido de ser.

### 3.3 PROJETOS DE VIDA E LIBERDADE INTERIOR: ENTRE O TRABALHO E O SONHO

As falas dos recuperandos revelam uma percepção de construção de projetos de vida, que ultrapassam a mera conquista da liberdade física para abarcar uma liberdade interior profunda e a busca pela realização de sonhos e metas futuras. Um entrevistado expressa com determinação e clareza seu maior desejo: construir uma família, conseguir um emprego e alcançar a felicidade por meio de uma vida simples e cotidiana, demonstrando que sua motivação se encontra alicerçada na busca por estabilidade e normalidade.

Meu sonho é construir uma família, arrumar um emprego e ser feliz. Eu não penso em muita coisa além não. (E1)

Essa perspectiva reflete um amadurecimento e uma visão existencial que vai além do individualismo, indicando que muitos recuperandos enxergam a felicidade e a concretização dos sonhos. Um recuperando manifestou o desejo de usar suas experiências para ajudar outros em situação de vulnerabilidade, evidenciando um comprometimento social e um propósito maior que envolve a solidariedade e o engajamento comunitário.

Eu quero muito ser, se Deus permitir, e aí entre o lado da espiritualidade, eu quero muito ajudar as pessoas em situação de rua. E eu penso na hora que eu tiver uma condição boa, tá ajudando essas pessoas, não só na alimentação, mas tipo um projeto de incentivo a pessoas ajudar, ver quem realmente quer mudar de vida. Trabalhar na área da psicologia pra reconhecer. (E4)

Outros recuperandos revelam sonhos profissionais que evidenciam um processo de autoconhecimento e foco na reconstrução de uma trajetória de vida positiva. Além disso, destaca-se uma visão amadurecida e reflexiva sobre o futuro, fruto das vivências e aprendizados, que despertaram a consciência da necessidade de mudança e crescimento pessoal.

Buscando meus objetivos e construindo meu sonho. (E5)

Nunca pensei no futuro. Na verdade, fui pensar no futuro nessa última vez que eu vim preso. Porquê das outras vezes também fui preso, saí e não tinha mentalidade nenhuma, era muito novo. Agora eu já tenho um foco, em sair, trabalhar com tatuagem, telas também, encomendas. (E6)

Ademais, a análise das falas à luz da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta evidencia que a reconstrução dos projetos de vida e o desenvolvimento da liberdade interior correspondem à satisfação das necessidades psicossociais. O despertar para novos significados, o resgate da autoestima e a busca por realização pessoal e social refletem a integração dessas dimensões no processo de cuidado integral do ser humano.

### 3.4 FLORESCER NO CÁRCERE: ESPIRITUALIDADE, AFETO E PERTENCIMENTO

As falas revelam, nesta categoria, uma percepção de profunda conexão entre os aspectos da espiritualidade, afeto e pertencimento dentro da instituição, enfatizando um dos seus princípios, a valorização humana. A espiritualidade é trazida pelos recuperandos como uma preparação para as “armadilhas da vida”, o qual indica busca a um alicerce, uma referência moral e comportamental de lidar com as dificuldades e exercer uma mudança de pensamento.

Tem valorização humana, tem cultos, tem várias atividades... Por que eu acredito que se a gente não tiver um lado espiritual a gente não tá preparado pro que a vida tá tipo... as armadilhas, você tem que tá preparado né, aí só com Deus. (E1)

Para um dos entrevistados, o florescer no cárcere se manifesta como uma experiência que transcende o simples cumprimento da pena, atuando de forma profunda nos aspectos psicológicos, espirituais, físicos e mentais de sua existência. Dessa forma, há uma construção de um novo modo de ser, no qual o hábito da leitura ganha destaque como ferramenta de fortalecimento cognitivo e autoconhecimento.

Eu gosto muito de ler, então eu leio muito livro. Pro cérebro é bom demais, eu tô sempre lendo. Eu vou ser sincero com você, isso aqui é uma educação psicológica, espiritual, física e mental. (E2)

Eu gosto muito de leitura. Eu tô fazendo uns cursos à distância, e tá sendo muito produtivo pra mim, ajudando muito na mentalidade. (E4)

Ainda, a espiritualidade é percebida pelos recuperandos como um elemento estruturante de uma nova perspectiva moral, especialmente ao refletirem sobre o contraste entre a “vida do crime” e a vida em busca de sentido e retidão. As falas revelam que, no contexto da criminalidade, a crença e religião era frequentemente esquecida ou negligenciada, o que, segundo eles, contribuía para a perda de limites éticos e espirituais. A partir do novo contato com a religiosidade houve a possibilidade de revisar ações passadas e desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o que é certo ou errado.

As coisas que eu passei lá fora, consigo reconhecer que foi ele que me livrou de muitas coisas. Eu coloco o meu porto seguro, vamos dizer assim né, tudo que eu faço, eu já faço acreditando e indo com aquela fé, aquela convicção, que vai dar certo. Pra mim isso é muito importante, essa parte da espiritualidade que eu voltei a ter, porque até então eu não acreditava. (E4)

Por fim, a espiritualidade resgatada os faz reconhecer a possibilidade de transformação e salvação, ao mesmo tempo em que se questiona as ambições materiais em detrimento de valores espirituais. Esse reencontro com Deus é descrito como um convite diário para abandonar antigos caminhos e reconstruir-se a partir de novas escolhas éticas e existenciais, apontando para um sentido de vida mais profundo e conectado ao divino.

Mas a gente sobe pra cá, começa a escutar a palavra de Deus aqui, então a gente volta de novo a pensar mais nas coisas que a gente tá fazendo de errado, entendeu? Dependendo, eu já paro, já penso, mas já falo, opa, sei que eu não posso fazer. É muito importante a atividade religiosa desse ponto aí. Tipo assim, o aprendizado também a mais, né? (E6)  
Quando a gente tá nessa vida de crime e droga a gente deixa um pouco de Deus pro lado, acaba até nem acreditando né, que Deus pode mudar a vida entendeu? Aqui a gente trabalha muito isso, espiritualidade, é uma coisa boa que traz a gente de novo a entender quem é Deus (E8)

De acordo com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta a dimensão psicoespiritual é fundamental para a integralidade do cuidado e para a promoção da saúde como um todo, reconhecendo o ser humano em sua complexidade e transcendência. As narrativas dos recuperandos evidenciam que a valorização da espiritualidade, do afeto e do pertencimento atende a essa necessidade humana básica, promovendo não apenas o resgate da dignidade, mas também o fortalecimento da identidade e da esperança.

Ao analisar a percepção dos recuperandos constata-se que proporcionar um ambiente que acolhe o indivíduo em suas múltiplas dimensões, física, psicológica e espiritual, contribui para a reconstrução do “eu” e para a construção de novas perspectivas de vida. Dessa forma, na perspectiva dos recuperandos, há a necessidade de resgate da dignidade perdida, da reconstrução de vínculos afetivos, do desenvolvimento de projetos de vida e do reencontro com a espiritualidade como fonte de sustentação moral e emocional para que as necessidades humanas, no contexto de privação de liberdade alternativo, sejam satisfeitas, promovendo equilíbrio e integração entre corpo, mente e espírito.

#### **4 DISCUSSÃO**

Acerca do perfil dos entrevistados, estudo de Caçador *et al.* (2022) em presídio comum da mesma região, identificou uma maior reincidência (60%), menor escolaridade (40% com Ensino

Médio incompleto e, apenas, 5% completo) e composição racial distinta (35% negros e 30% pardos) entre os entrevistados. Isso pode ser relacionado ao processo de admissão da APAC. Embora receba qualquer tipo penal o processo admissional exige cartas manuscritas, entrevistas e avaliações subjetivas que verificam uma adequação ao modelo, além de aprovação judicial e do Ministério Público Federal (MPF) (Souza Silva, 2025; Monteiro Neto, 2025).

Dessa forma, essa seletividade pode produzir algumas hierarquias internas e classificações simbólicas, incluindo pessoas com maior nível de escolaridade, menor reincidência, maior inserção laboral prévia e etnia/raça parda e branca. Além disso, as APACs contam com menor taxa de ocupação, maior investimento por indivíduo e participação comunitária mais ativa, fatores que podem influenciar seus resultados de maior ressocialização (Souza Silva, 2025; Monteiro Neto, 2025).

Para a Enfermagem, esse entendimento reforça a necessidade de uma prática crítica e politicamente consciente e comprometida, que reconheça os limites estruturais inerentes ao sistema prisional e defenda o cuidado em saúde como direito universal, independentemente do sistema penal ao qual o indivíduo esteja submetido. Tal compreensão torna-se ainda mais relevante diante das falhas estruturais, das assimetrias de poder e das múltiplas formas de opressão historicamente presentes no contexto prisional brasileiro (Rocha; Oliveira; Dantas, 2024).

Estudos de Gonçalves (2024) e Trindade; Ramos (2022) descrevem a APAC como um modelo prisional alternativo que busca um processo de cumprimento de pena mais humanizado, estruturado a partir de princípios, tais como: “participação da comunidade; recuperando ajudando recuperando; trabalho; espiritualidade; assistência jurídica; assistência à saúde; valorização humana; família; voluntário e sua formação; centro de reintegração social; mérito; jornada de libertação” (Brandão *et al.*, 2024).

O método, em seus aspectos enquanto instituição, elimina agentes armados e promove a execução de seus princípios, a fim de criar um ambiente propício para a reconstrução da autonomia e identidade dos recuperandos (Brandão *et al.*, 2024). Com isso, destaca-se que os princípios do método apaqueano dialogam diretamente com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta (Horta, 2011), na medida em que reconhecem o ser humano em suas dimensões psicobiológica, psicossocial e psicoespiritual, criando condições institucionais para que o cuidado integral seja não apenas preconizado, mas efetivamente praticado (Araújo *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2024).

Horta traz em sua teoria uma concepção específica da Enfermagem, a qual possui um limite entre o assistir o indivíduo em suas necessidades humanas básicas e o ensinar o autocuidado e a promoção da sua saúde (Horta, 2011). As necessidades humanas básicas apresentam uma interrelação,

fazendo parte de um todo, este que é indivisível, portanto, é preciso ter uma visão integral do indivíduo (Skroch; Barros, 2025).

Nesse sentido, à luz da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, os achados da categoria “Entre o movimento e o descanso: um corpo que reaprende a viver” revelam que no que tange às necessidades psicobiológicas, o ambiente da APAC consegue ressignificar essa dimensão, ao contrário do sistema prisional convencional. Pesquisas conduzidas em presídios brasileiros evidenciam um alto grau de superlotação que compromete o espaço físico destinado ao sono, além de alimentação inadequada ou insuficiente, restrição ao movimento corporal e ausência de atividades físicas regulares (Nedel; Bastos, 2020; Caçador *et al.*, 2021).

A dificuldade de assistência em saúde também é recorrente nestes cenários, com relatos de acesso limitado às consultas médicas, odontológicas e de enfermagem, bem como aos medicamentos e insumos básicos, configurando-se com uma violação sistemática de direitos (Caçador *et al.*, 2021). Nesse contexto, o enfermeiro atua, frequentemente, em condições adversas, com equipes reduzidas, infraestrutura insuficiente e tensão permanente entre o cuidado integral e as restrições impostas pelo ambiente carcerário (Barbosa *et al.*, 2022; Hillestad *et al.*, 2025).

Em contraste, os recuperandos da APAC relataram práticas regulares de exercício físico, alimentação balanceada e sono reparador, o que se alinha ao que Caçador *et al.*, (2025) descrevem como estratégias eficazes de fortalecimento da subjetividade e promoção da saúde no cárcere alternativo. Segundo os autores, práticas de cuidado relacionadas à alimentação equilibrada, higiene, atividades físicas, lazer, educação, espiritualidade e prevenção de doenças, no contexto da APAC, transformam o cuidado em instrumento de reconstrução da identidade, resgate da autoestima e preservação da dignidade (Caçador *et al.*, 2025).

No âmbito das necessidades psicossociais, evidenciadas nas categorias “Do número ao nome: reconstruindo a dignidade perdida” e “Projetos de vida e liberdade interior: entre o trabalho e o sonho”, o aprisionamento convencional produz ruptura dos vínculos familiares e afetivos, perda da identidade e da autoestima, e exposição constante à violência institucional (Caçador *et al.*, 2021; Caçador *et al.*, 2025). Araújo *et al.* (2020) ao aplicarem a mesma teoria com mulheres privadas de liberdade, identificaram necessidades de segurança, amor e pertencimento negligenciadas no sistema comum, repercutindo em sofrimento psíquico, isolamento e adoecimento mental.

A atuação da Enfermagem, neste contexto, pode auxiliar na identificação precoce dos sinais de adoecimento psicossocial, implementação de uma escuta qualificada, planejamento de intervenções humanizadas e articulação com a rede de apoio interna e externa ao cárcere (Caçador *et al.*, 2025). Além disso, o processo de enfermagem aborda a necessidade do enfermeiro de identificar as

necessidades afetadas, realizar o diagnóstico de enfermagem, planejar as intervenções e avaliar os resultados (Horta, 2011; Baccon *et al.*, 2022). Dessa forma, quando essas ações são aplicadas no contexto prisional, permitem ao enfermeiro ir além do assistencialismo pontual e construir um cuidado longitudinal, centrado no sujeito e comprometido com sua dignidade (Oliveira *et al.*, 2024).

Quanto às necessidades psicoespirituais, evidenciadas na categoria “Florescer no cárcere: espiritualidade, afeto e pertencimento”, ao analisar a percepção da espiritualidade para os recuperandos, observa-se que a fé tem o poder de reconstruir subjetividades, promover reconciliação com o outro e consigo mesmo, e fortalecer o projeto de reintegração social por meio dos aspectos morais que ela traz consigo (Caçador *et al.*, 2025). Além disso, Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta compreende a espiritualidade como um ponto essencial à saúde, sendo a busca do sentido, da fé e do equilíbrio interior como parte do cuidado integral (Grossi; Augelli, 2025).

Cabe destacar que a metodologia da APAC exerce essa dimensão por meio de Jornadas de Espiritualidade, incentivando a liberdade de crença e respeitando a pluralidade religiosa (Ottoboni; Ferreira, 2004). Entretanto, é necessário que o enfermeiro, ao incorporar a dimensão espiritual no cuidado, o faça de forma respeitosa, sem impor valores religiosos específicos, garantindo que o atendimento à necessidade psicoespiritual seja efetivamente centrado no sujeito e não no modelo institucional (Nascimento *et al.*, 2013; Mota *et al.*, 2021).

Assim, o reconhecimento das várias dimensões de necessidades do ser humano permite que a Enfermagem exerça seu papel ético e integral nos mais diversos ambientes (Baccon *et al.*, 2022; Caçador *et al.*, 2022). Nesse sentido, os achados deste estudo evidenciam que a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta se mostra um referencial sensível e aplicável ao contexto prisional alternativo, capaz de orientar uma prática de enfermagem que vai além do cuidado biológico e alcança as dimensões subjetivas, relacionais e espirituais do ser humano encarcerado (Araújo *et al.*, 2020; Baccon *et al.*, 2022). A execução do cuidado em saúde, quando permeada pela dignidade e pela integralidade, torna-se um instrumento importante e potente na reconstrução da cidadania e na edificação de uma autopercepção de indivíduo capaz de transformação de si e de seu meio (Baccon *et al.*, 2022; Caçador *et al.*, 2022).

Como limitação deste estudo, reconhece-se o número reduzido de participantes e o recorte geográfico a uma única unidade APAC. Além disso, a escuta ficou centrada nos recuperandos, não incluindo familiares ou profissionais, cuja perspectiva enriqueceria a análise. Cabe ressaltar, ainda, que embora os participantes tenham enfatizado aspectos como alimentação, exercício físico e sono, a análise das necessidades psicobiológicas à luz do referencial teórico também inclui outras dimensões fundamentais, como eliminações (vesical e intestinal) e oxigenação, que não foram exploradas em

profundidade nas entrevistas. Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação da amostra, a inclusão de múltiplas unidades APAC e a escuta de outros atores envolvidos no processo, como familiares e profissionais de saúde, além do aprofundamento das dimensões psicobiológicas ainda pouco exploradas.

## **5 CONCLUSÃO**

O presente estudo evidenciou que, na percepção dos recuperandos, o cárcere alternativo atende de forma mais satisfatória às Necessidades Humanas Básicas nas três dimensões descritas por Wanda Horta. Na dimensão psicobiológica, destacaram-se o incentivo à prática de atividades físicas, a alimentação balanceada e a qualidade do sono, elementos comprometidos no sistema comum pela superlotação e pela desassistência em saúde.

Na dimensão psicossocial, o reconhecimento pelo nome, o exercício da autonomia, a reconstrução de vínculos afetivos e o desenvolvimento de projetos de vida emergiram como experiências centrais de resgate da dignidade e da identidade. Na dimensão psicoespiritual, a espiritualidade foi percebida como alicerce moral e emocional para o enfrentamento do cárcere e para a construção de uma nova perspectiva existencial.

Assim, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta demonstrou-se um referencial teórico potente e sensível para a análise do cuidado em contextos de privação de liberdade, permitindo capturar a complexidade do ser humano em sua integralidade. Para a Enfermagem, os achados reforçam a necessidade de identificação das necessidades, o planejamento de intervenções humanizadas e a avaliação do cuidado prestado, para a promoção da saúde, da dignidade e da cidadania, assim como de um cuidado integral, humano e holístico.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R.S.; SILVA, K.G.C.M.; FREITAS, R.C.M.V. Desafios no cuidado de enfermagem em ambiente prisional. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141013, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1013.
- ARAÚJO, M.M. *et al.* Health care for incarcerated women: analysis based on Theory of Basic Human Needs. **Escola Anna Nery**, v. 24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0303>
- BACCON, W.C. *et al.* People deprived of their freedom: nursing diagnoses in the light of Horta's theory. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.31, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0326en>
- BARBOSA, M.L. *et al.* Equipe de saúde penitenciária: a realidade do processo de trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 43797-4405, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022712.11702022
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BRANDÃO, L.G.V.A. *et al.* Metamorfose no cárcere: identidade e possibilidades de cuidado em um sistema prisional alternativo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v.98, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.4-art.2425>
- CAÇADOR, B.S. *et al.* Acesso ao direito à saúde no cárcere: entre o prescrito e o real. **Revista Nursing**, v.24, p. 6281-6284, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i281p6290-6298>
- CAÇADOR, B.S. *et al.* Projetos de felicidade no cárcere: implicações para o cuidado em saúde. **Psicologia E Saúde Em Debate**, v. 8, p. 60–73, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V8N1A5>
- CAÇADOR, B.S. *et al.* Práticas de Cuidado de Pessoas Privadas de Liberdade em um Sistema Prisional Alternativo. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 16, p. 1788–17301, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2025v16i101p1788-17301>
- GAMBA, C.O.; VELOSO, R.C. O Método APAC como Modelo de Humanização do Processo Identitário do Encarcerado. **Revista Direito E Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, v.21, p. 135-157, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31512/rdj.v21i40.407>
- GONÇALVES, P.J. O modelo APAC e a humanização da pena: uma análise detalhada dos dados e estatística comparada. **Revista Brasileira de Execução Penal**, v.51, p. 303- 326, 2024. Disponível em: <https://rbepsenappen.mj.gov.br/index.php/RBEP/en/article/view/887> Acesso em: 22 fev. 2026
- GROSSI, S.; AUGELLI, A. The Influence of Spirituality on the Education of Incarcerated Individuals: Reflections on the Exceptional Experience of Police-Free Prisons in Brazil. **Religions**, v.16, p. 123-131, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/rel16050654>
- HILLESTAD, A.H. *et al.* Judith Butler's theoretical perspectives within a nursing context-a scoping review. **Nursing Ethic**, v.32, p. 288-305, 2025. DOI: 10.1177/09697330241257569.

HORTA, W.A. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro, RJ(BR): Guanabara Koogan; 2011.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, M.C.S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v.5, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82> Acesso em: 22 fev. 2026

MONTEIRO NETO, F. Potencialidades e limites do método APAC para viabilizar a reintegração social da pessoa presa – estudo de caso na APAC de Ivaiporã/PR. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, v. 207, p. 239-282, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.14268543

MOTA, K.A. *et al.* Enfermagem transcultural, crenças e valores dos presidiários em uma Associação de Proteção e Assistência ao Condenado no Sul de Minas Gerais. **Revista Cientific@ Universitas**, v.8, n.2, p.22-33, 2021. Disponível em: <http://revista.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/789> Acesso em: 22 fev. 2026

NASCIMENTO, L.C. *et al.* Spirituality and religiosity in the perspectives of nurses. **Texto e Contexto Enfermagem**, v.21, p.52-60, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100007>

NEDEL, F.B.; BASTOS, J.L. Whither social determinants of health? **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001618>

OLIVEIRA, A.C.C. *et al.* Percepção de uma equipe de atenção primária à saúde sobre a assistência à mulher privada de liberdade. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v5n1a2024.6>

OTTOBONI, M.A. **Sociedade justa: a experiência APAC**. São Paulo: Editora XYZ, 2008.

OTTOBONI, M.; FERREIRA, V.A. **Parceiros na ressurreição: jornada de libertação com Cristo e curso intensivo de conhecimento e aperfeiçoamento do Método APAC, especialmente para presos**. São Paulo: Paulinas, 2004.

ROCHA, M.V.V.; OLIVEIRA, K.C.P.N.; DANTAS, H.L.L. Relações sociais e determinantes da saúde: reflexões sobre a população encarcerada à luz de Betty Neuman. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434062pt>

SKROCH, S.S.; BARROS, F.F. Humanização em unidade de terapia intensiva: percepções da enfermagem à luz de Wanda Horta. **Espaço Saúde**, v.26, 2025. DOI: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2025v26.e1038>

SOUZA SILVA, D. Os números “mágicos” da APAC: há evidências de reintegração social dos presos?. **22 Congresso Brasileiro de Sociologia**, 2025. Disponível em: [https://www.sbs2025.sbsociologia.com.br/modalidadetrabalho/public/?ID\\_MODALIDADE\\_TRABALHO=22&EIXO=51](https://www.sbs2025.sbsociologia.com.br/modalidadetrabalho/public/?ID_MODALIDADE_TRABALHO=22&EIXO=51) Acesso em: 22 fev. 2026

TRINDADE, L.P.; RAMOS, C.F.A. Método APAC - Associação de Proteção e Assistência aos Condenados como alternativa à crise penitenciária no Brasil. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v.8, p. 2090-2105, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i11.7799>